



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA DE LAGARTO- DFAL

KAROLINE MILENA DA SILVA BARRETO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Lagarto- SE
Março, 2019

KAROLINE MILENA DA SILVA BARRETO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, como exigência para a obtenção do Diploma de Graduação em Farmácia Bacharelado.

Orientadora: Prof^a Dra. Elisdete Maria Santos de Jesus

Lagarto-SE
Março, 2019

KAROLINE MILENA DA SILVA BARRETO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA: UMA
REVISÃO NARRATIVA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Sergipe, Campus
Professor Antônio Garcia Filho, como exigência
para a obtenção do Diploma de Graduação em
Farmácia Bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Dra. Elisdete Maria Santos de
Jesus

Aprovado em: 25 / 02 / 2019



Dra. Thelma Onozato
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Farmácia- Lagarto



Dr. Rangel Rodrigues Bomfim
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Farmácia- Lagarto

Dedico este trabalho à minha amada mãe, por acreditar na minha educação e contribuir diariamente para que eu possa ser uma pessoa melhor e realizar este sonho que não é só meu, mas dela também.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora das Graças, pelos cuidados sem fim, por me amar como filha, por me tocar a cada gesto de bondade e a cada sorriso compartilhado.

A minha mãe Zenilda e a meu irmão Kayran, por todo apoio e incentivo, por acreditarem junto comigo que seria possível realizar este sonho e pelos incansáveis esforços durante esses anos. Sei que foi difícil, mas muito obrigado pelo amor inesgotável e pela compreensão.

Aos meus familiares pela torcida, pelos bons momentos de reencontro e pelos ensinamentos da infância.

Ao meu avô Miguel (*in memória*), por ter sido como pai em minha vida, um exemplo de dignidade, amor, respeito. Obrigada por acreditar junto comigo nesse sonho que hoje se realiza e sei que onde estiver estará muito feliz e torcendo por mim.

A Prof.^a Dra. Elisdete Maria Santos de Jesus, que me acompanhou durante todo o trabalho. Obrigada pela compreensão e dedicação, pois sem elas não teria sido possível terminar com êxito essa jornada.

Aos amigos de universidade e vida, saibam que cada um de vocês foi muito importante para realização desse sonho, foram anjos em minha vida, iluminando o meu caminho, me apoiando quando precisava e sendo o ânimo quando estava cansada e desanimada, tenho a maior sorte do mundo por ter vocês e só tenho a agradecer a Deus por cada um.

Aos profissionais dos locais de estágio, levarei cada momento, cada ensinamento, e cada momento bom e ruim que passamos para toda a vida, foi muito bom partilhar esse momento com vocês.

Aos residentes Phydell e Juliana pelo direcionamento, apoio, atenção e carinho dado durante o estágio e a confecção do trabalho.

Aos meus professores do ensino fundamental, médio e superior por acreditarem na educação como instrumento de mudança social e pelo exemplo de ser humano que eu quero ser.

RESUMO

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karoline Milena da Silva Barreto, Lagarto, 2019.

Introdução: A automedicação é uma prática antiga e bastante difundida em todas as partes do mundo. Tornou-se um hábito muito comum entre os estudantes do curso de farmácia, devido ao fácil acesso aos medicamentos, à apologia ao consumo gerado pelas propagandas e a influência do conhecimento obtido durante a graduação. **Objetivo:** Buscar evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia. **Métodos:** Foi realizada uma busca na literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da UFS, Scielo e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar estudos que abordassem a problemática da automedicação em estudantes de graduação em farmácia no Brasil. Foram incluídos na busca estudos originais, publicados em língua portuguesa, que abordassem o tema, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram selecionados 17 estudos, onde se observou que a prevalência da automedicação entre estudantes de graduação em farmácia é alta. Fatores como propaganda, fácil acesso a medicamentos e autoconfiança adquirida no decorrer da graduação foram os fatores condicionantes para estimular esta prática. **Conclusão:** O consumo de medicamentos sem prescrição entre os universitários do curso de farmácia é alto. A implantação de ações preventivas, ampliando a discussão dessa temática de forma interdisciplinar visando o uso racional de medicamentos pode contribuir para a redução de danos à saúde que essa prática ocasiona. Com isso os resultados dessa pesquisa podem contribuir para ampliar o conhecimento, a respeito da prática da automedicação, seus riscos e a prevalência entre estudantes de farmácia, bem como disponibilizar informações para desenvolvimento de outras pesquisas auxiliando na compreensão do referido tema.

Palavras-chave: Automedicação, Uso de medicamentos, estudantes de farmácia, estudantes universitários.

ABSTRACT

SELF-MEDICATION IN PHARMACY UNDERGRADUATE STUDENTS: A NARRATIVE REVIEW

Karoline Milena da Silva Barreto, Lagarto, 2019.

Introduction: Self-medication is an ancient practice and widespread in all parts of the world. It has become a very common habit among students of the pharmacy course, due to the easy access to the medication, the apology to the consumption generated by the advertisements and the influence of the knowledge obtained during the graduation. **Objective:** To find evidence of self-medication in undergraduate pharmacy students. **Methods:** a search was carried out in the databases of the Virtual Health Library (BVS-BIREME), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of UFS, Scielo and Google Scholar, with the objective of identifying studies that addressed the problematic of self-medication in undergraduate pharmacy students in Brazil. Included in the search were original studies published in Portuguese that address the topic, published in the last five years. **Results:** We selected 17 studies, where it was observed that the prevalence of self-medication among undergraduate students in pharmacy is high. Factors such as advertising, easy access to medications and self-confidence acquired during graduation were the conditioning factors to stimulate this practice. **Conclusion:** The consumption of non-prescription medication among university pharmacists is high. The implementation of preventive actions, broadening the discussion of this subject in an interdisciplinary way aiming at the rational use of medicines can contribute to the reduction of health damages that this practice causes. Thus, the results of this research may contribute to increase the knowledge about the practice of self-medication, its risks and the prevalence among pharmacy students, as well as providing information for the development of other researches, helping to understand this topic.

Keywords: Self medication, drug use, pharmacy students, university students.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CIATOX	Centro de Informações e Assistência Toxicológica
HUSE	Hospital de Urgência de Sergipe
MIPs	Medicamentos Isentos de Prescrição
OMS	Organização Mundial de Saúde
SES	Secretaria de Estado da Saúde
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico- farmacológicas
SUS	Sistema Único de Saúde
BDZs	Benzodiazepínicos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	8
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 MÉTODOS	14
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO.....	14
4.2 DELINEAMENTOS DO ESTUDO	14
4.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS PUBLICADOS QUE INVESTIGARAM OS PARÂMETROS DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.....	17
5.2 DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA CARACTERIZAR A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.....	26
5.3 DESCRIÇÃO DAS EVIDÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.....	27
5.4 LIMITAÇÕES	34
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O uso inapropriado de medicamentos está amplamente difundido entre diferentes segmentos da população, basta observar o grande número de pessoas que guardam medicamentos em suas casas, muitas vezes sobras de tratamentos anteriores que são utilizados de forma indiscriminada. Nesse contexto, a grande exposição à propaganda e facilidade de acesso a medicamentos fortalecem o consumo desordenado, contribuindo para a automedicação e o uso irracional de medicamentos (HOELDTKE et al 2016).

A automedicação é considerada uma prática antiga que é amplamente difundida em todas as partes do mundo, apresentando-se como uma forma de autodiagnóstico e tratamento realizado sem o aconselhamento de um profissional especializado (CRUZ et al 2015). Portanto, tratar-se de uma prática comum e de difícil controle. Que pode levar ao uso indiscriminado de medicamentos pode colocando em risco a saúde de boa parte da população brasileira e mundial (LOPES, 2014).

Em um levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou-se que sejam gastos US\$ 42 bilhões (cerca de R\$ 132 bilhões) por ano ou quase 1% do total do dispêndio global para custear os erros causados pela medicação inadequada. Nos Estados Unidos, por exemplo, estimasse que uma pessoa morre diariamente por erros relacionados ao uso de medicamentos, resultando no agravo à saúde de cerca de 1,3 milhão de norte-americanos (OPAS/OMS BRASIL, 2017).

No Brasil, estima-se que a automedicação é praticada por 76,4% dos brasileiros. Paralelamente, a mesma pesquisa mostrou que 32% dos pacientes têm o hábito de aumentar as doses prescritas por médicos para potencializar os efeitos terapêuticos (RAMOS, 2016). Um dos mais importantes riscos desta prática é a intoxicação, que pode decorrer da posologia inadequada ou de uma possível tentativa de suicídio (TELES , 2013).

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) mostraram que no ano 2016 os medicamentos apareceram como um dos principais agentes causadores de intoxicações (20.527 casos registrados, 36,05 %

do total). Quanto ao número de óbitos, foram registrados 42 casos, o que equivale a 18,58% do total (SINITOX, 2016).

Em Sergipe, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE) é considerado uma referência nesse tipo de atendimento e um serviço disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento, prevenção e diagnóstico de pessoas vítimas de intoxicação. No ano de 2017, o HUSE atendeu 1.800 casos de intoxicação medicamentosa, a maioria decorrente de automedicação (SANTOS 2013).

Dentre os segmentos populacionais, os estudantes do curso de farmácia acabam sofrendo com algumas enfermidades durante a jornada acadêmica, decorrente de: imunidade baixa, maus hábitos alimentares, estresse, poucas horas de sono, dentre outros fatores. Diante desses fatos, pode-se perceber que indivíduos emocionalmente e socialmente fragilizados são facilmente influenciados pelo mercado farmacêutico, e pode se tornar vulneráveis aos agravos decorrentes do consumo indiscriminado de medicamentos (GALINDO, 2014).

Dentre os motivos para a automedicação destaca-se o acúmulo de conhecimento geral, incluindo a experiência de vida que torna o indivíduo mais confiante e seguro para se automedicar. Desta forma, a alta prevalência dessa conduta entre os acadêmicos de farmácia pode ser explicada pelos conhecimentos adquiridos durante formação universitária. Essa prática implica em vários riscos à saúde, além da intoxicação, está ligada ao aumento da resistência bacteriana ou microbiana devido ao uso de antimicrobianos de maneira errada e até a morte (VILARINO, 1998; JESUS et al , 2013).

No entanto, há no Brasil uma carência de trabalhos que investiguem a morbimortalidade associada ao uso abusivo de medicamentos, e a sua prevalência, o que compromete ainda mais que se tenha uma situação precisa e atual do país (ROCHA, 2014).

Portanto, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de verificar na literatura científica através de uma revisão narrativa, evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Automedicação

Automedicar-se consiste no uso de fármacos ou produtos terapêuticos, para cura ou alívio de sintomas de uma doença, sem recomendação ou prescrição de um profissional competente em saúde. Nesta situação o indivíduo pode não ser capaz de discernir adequadamente os sinais a enfermidade que o aflige, tão pouco escolher a melhor farmacoterapia a ser utilizada, abrindo espaço para os riscos associados à automedicação (LOPES et al , 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde – (OMS) a automedicação se feita de forma correta, pode ser desejável. A organização define a automedicação responsável como “prática dos indivíduos em tratar seus próprios sintomas e males menores com medicamentos aprovados e disponíveis sem a prescrição médica e que são seguros quando usados segundo as instruções” e a recomenda como forma de desonerar o sistema público de saúde (KISHIR, et al. 2010; CAIRES et al, 2017).

Historicamente, o costume de automedicar-se no Brasil antecede a chegada dos europeus. Por certo os índios já desenvolviam essa forma de autocuidado utilizando plantas medicinais e curandeirismo, que décadas depois ganhou mais força com os escravos no período colonial. Vale lembrar que naquela época não se conhecia os riscos do consumo de elementos exógenos, e não existia se quer um quarto das substâncias e medicamentos que hoje compõem o mercado farmacêutico (SILVA et al , 2014).

De acordo com a OMS seriam necessários cerca de 420 medicamentos para tratar as patologias existentes, porém são comercializadas mais de 32 mil formulações no mercado brasileiro (DE SOUSA et al , 2017).

Os medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) movimentam cerca de R\$ 27 bilhões em toda América Latina, sendo 14 bilhões apenas no Brasil, e têm contribuído consideravelmente para o crescimento de seis das dez maiores empresas da indústria farmacêutica atuantes na região.

Cerca de 80 milhões de cidadãos são adeptos da automedicação, sendo que a venda de MIPs abrange aproximadamente 70% do mercado farmacêutico brasileiro (KIYOTANI, 2014).

Todo esse crescimento financeiro é influenciado pelas estratégias de marketing e ascendência das indústrias farmacêuticas, bem como o assédio dos balconistas de drogarias e a ânsia pela rápida cura das enfermidades e recuperação do bem estar dos indivíduos (ALVES et al , 2014).

O ato de se medicar sem instrução médica ou farmacêutica geralmente está relacionado a doenças e incômodos transitórios, com pouca gravidade, com predomínio de medicamentos isentos de prescrição médica que são comercializados de maneira livre e muitas vezes de forma banal nas farmácias e drogarias do país (CRUZ et al , 2015). É comum também automedicar-se com medicamentos armazenados em casa, adquiridos para tratamentos de outras doenças, que muitas vezes não foram seguidos como recomendado pelo prescritor (PATIL, 2014).

As dificuldades encontradas ao se buscar acesso aos serviços de saúde, principalmente as listas de espera para uma consulta médica, e o melhor conhecimento de alguns medicamentos, quanto ao perfil de eficiência e a sua segurança, além do nível cultural, são fatores importantes neste âmbito (CHIMELLO, 2013). Outro motivo muito relativo é a insatisfação com a qualidade do atendimento na rede pública e também particular, classificado pela população por ser muito rápido, sem seriedade e impessoal (MACEDO, 2016).

2.2 Automedicações em estudantes de graduação em Farmácia

Medicar-se por conta própria tornou-se uma prática muito comum em quase todas as faixas etárias, porém o aumento dessa prática entre jovens e estudantes de curso superior como é o caso dos graduandos do curso farmácia, tem chamado à atenção para os motivos que levam os mesmos a se medicarem sem orientação de um profissional capacitado. Este assunto é de extrema relevância, uma vez que universitários têm acesso a muitas informações, sendo considerados membros instruídos da sociedade. Entretanto a automedicação entre eles cresce ano após ano, não se restringindo apenas ao Brasil (QUINTAL et al , 2015).

Segundo Albuquerque e colaboradores (2015), o consumo de maneira frequente e indiscriminada e ainda maior entre estudantes da área da saúde em especial estudantes de farmácia, visto que os mesmos estudam de maneira aprofundada a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos nos cursos de graduação. Mais tarde, como profissionais de saúde, esses estudantes provavelmente seguirão a utilizar medicamentos por conta própria segundo Galvan (2014), que destaca alta incidência de automedicação entre profissionais de saúde no Brasil.

Pesquisadores acreditam que a área de estudo do aluno tem ação direta no costume de se medicar de forma independente (RIOS, 2013). Nesse sentido, estudantes de farmácia detentores de maior conhecimento sobre os riscos e benefícios de medicamentos, sentem-se mais confiantes para se medicarem por conta própria, não sentindo assim a necessidade de procurar atendimento médico por se sentirem capazes de solucionar seus próprios problemas de saúde (GALATO, 2012; LOPES et al , 2017).

Em um estudo realizado por Lopes e colaboradores (2014), os mesmos salientam que estudantes das áreas de exatas e humanas são os que mais utilizam medicamentos sem prescrição. Segundo os autores, o costume de medicar-se de maneira autônoma entre universitários não está ligado apenas à área de formação, mas também pode sofrer influência de gênero, e principalmente aconselhamento familiar e de publicidade de laboratórios farmacêuticos. Logo, a família configura-se como um dos meios mais influenciadores, visto que é comum pais e familiares próximos medicarem crianças sem orientação e intervenção médica, costume fortemente criticado por órgãos de vigilância em saúde (GAROFALO et al , 2014).

Ainda nesse contexto existe a forte ação de vendedores e balconistas de farmácias e drogarias que acabam por indicar medicamentos aos seus clientes, exercendo assim o papel do farmacêutico em muito dos casos. Sabe-se que o objetivo do balconista ou vendedor é bater a meta de vendas, sendo assim a segurança do paciente nesse caso irrelevante, o que torna essa conduta perigosa e inadmissível.

O Ministério da Saúde aconselha que na percepção de desequilíbrio da homeostasia do organismo é necessário recorrer a um médico, esquivando-se da interferência de balconistas, parentes e amigos (MINISTÉRIO DA SAÚDE apud CASTRO, 2013).

Segundo Luz e colaboradores (2014), a grande maioria dos acadêmicos de farmácia conhece os riscos à saúde ocasionada pela prática da automedicação, e mesmo assim são os que mais se automedicam. Os medicamentos utilizados nessa conduta são oriundos de prescrições anteriores ou de farmácias caseiras que são abastecidas corriqueiramente para caso de emergência.

Um reflexo extremamente perigoso da prática da automedicação é a intoxicação medicamentosa, que em ocorrências graves pode levar um indivíduo ao óbito em pouco tempo. Ao se automedicar o leigo ignora as recomendações de especialistas abrindo espaço para uma interpretação equivocada de dosagem e posologia, utilizando uma quantidade de fármaco diferente da recomendada por profissionais e pesquisadores capacitados (GUALANO, 2014). Essa prática também pode mascarar sinais e sintomas de doenças potencialmente graves, causar reações alérgicas e interações medicamentosas quando se utiliza mais de um medicamento na farmacoterapia (SILVA et al, 2014).

A dependência medicamentosa é outro quesito preocupante da automedicação entre estudantes de farmácia, visto que uma vez dependente da substância química (fármaco), o organismo tende a se tornar resistente aos efeitos dessa substância o que leva ao aumento da dosagem de forma imprudente para se tentar alcançar o efeito terapêutico desejado. São frequentes as internações hospitalares em decorrência de interações medicamentosas e reações de hipersensibilidade provocadas por medicamentos que foram utilizados de forma errada ou sem prescrição médica (DE ALBUQUERQUE, 2015).

Dessa forma, a assistência e a atenção farmacêutica se tornam fundamentais para a promoção do uso racional de medicamentos e conscientização da população sobre a importância desta prática, além de campanhas sobre o uso racional de medicamentos (FERNANDES , 2015).

Araújo *et al.* (2015) acreditam que através da atenção farmacêutica, pode-se contribuir significativamente para proporcionar a população mais informação sobre o uso racional de medicamentos, principalmente os MIPs, estimulando também a procura por outros profissionais de saúde especialmente quando há sinais de alerta. Além disso, envolve o acompanhamento do paciente com dois objetivos principais: a) responsabilizar-se junto com o paciente para que o medicamento prescrito seja seguro e eficaz, na posologia correta e resulte no efeito terapêutico desejado; b) atentar para que, ao longo do tratamento, as reações adversas aos medicamentos sejam as mínimas possíveis e quando surgirem, que possam ser resolvidas imediatamente (CIPOLLE, STRAND, MORLEY, 2000; PEREIRA *et al* 2008).

Com isso, a realização deste estudo tem o objetivo de verificar na literatura científica através de uma revisão narrativa, evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia no Brasil e servir como base para futuros estudos sobre o tema.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar na literatura científica evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar estudos científicos publicados na área da farmácia que investigaram a automedicação em estudantes de farmácia.
- Descrever os instrumentos utilizados para caracterizar a automedicação em estudantes de graduação em farmácia.
- Descrever as evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

4 MÉTODOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura com objetivo de identificar evidências da automedicação entre os estudantes de graduação do curso de farmácia.

Pergunta da revisão: Quais as evidências da prática da automedicação em estudantes de graduação em farmácia?

4.2 DELINEAMENTOS DO ESTUDO

Configurou-se como um levantamento do tipo “estado da arte” também conhecido como revisão narrativa. Esse tipo de revisão apresenta um caráter descritivo-discursivo, caracterizando-se pela ampla apresentação e discussão de temas de interesse, que dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção, a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente (VOSGERAU & ROMANOWSKI, 2014).

4.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019. Nessa perspectiva, a busca na literatura foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD) da UFS, Scielo, e no Google Acadêmico.

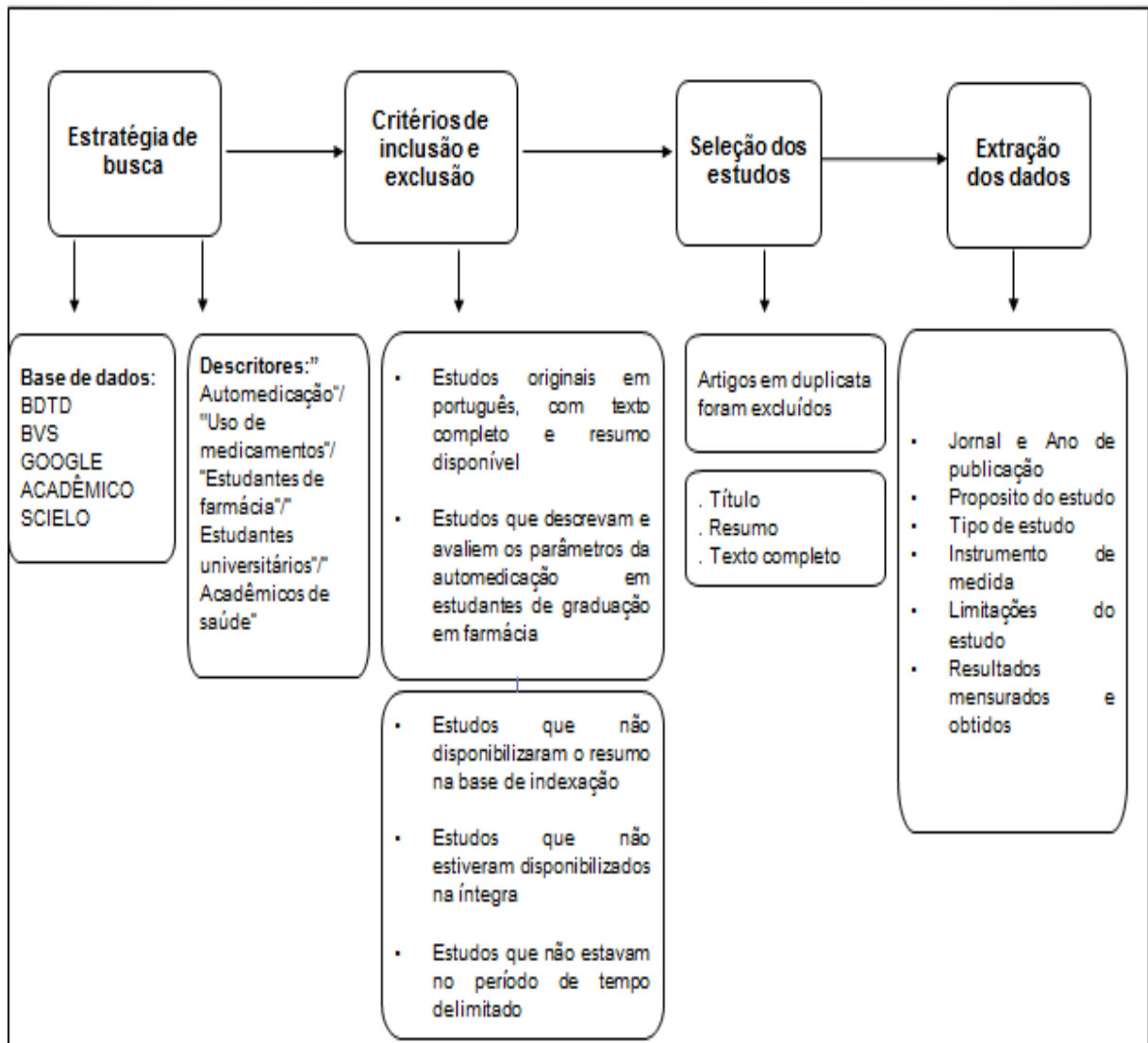
Para tanto foram utilizados os seguintes descritores “Automedicação”, “Uso de medicamentos”, “Estudantes de farmácia”, “Estudantes universitários”, “Acadêmicos de saúde”. A busca ocorreu com delimitação temporal, pois se pretendeu analisar a produção científica acerca do tema durante os últimos cinco anos.

Para inclusão dos estudos os mesmos deveriam ser originais publicados em língua portuguesa, na íntegra que descrevessem ou avaliassem os parâmetros da automedicação em estudantes de graduação em farmácia, publicados em periódicos no período de 2013 a 2018, para que se possam obter dados mais atualizados e dentro do contexto.

Foram excluídos da revisão os artigos que não disponibilizaram o resumo na base de indexação. Além disso, os estudos indexados repetidamente em dois ou mais bancos de dados foram considerados apenas uma vez. A análise da literatura científica foi realizada em duplicata com a participação de dois revisores, e as divergências de seleção foram resolvidas através de discussão com um terceiro revisor, com obtenção de consenso entre os três revisores.

Primeiramente houve a leitura dos títulos e resumos para avaliar se estariam classificados para coleta de dados. Em seguida, a leitura se deu por texto completo. Após isso, foram observadas as características gerais dos textos e feita a extração dos dados. Os dados extraídos foram: jornal e ano de publicação, tipos de estudo, propósito dos estudos, instrumentos utilizados, resultados e limitações, de acordo com o fluxograma 1.

Os tipos de estudo utilizados para a coleta dos dados foram artigos, e monografias, sendo excluídas as revisões narrativas. As variáveis foram agrupadas no formato de quadros e tabelas de forma que os dados extraídos sobre a prática da automedicação em estudantes de farmácia pudessem ser analisados e discutidos evidenciando, assim, a temática do estudo.

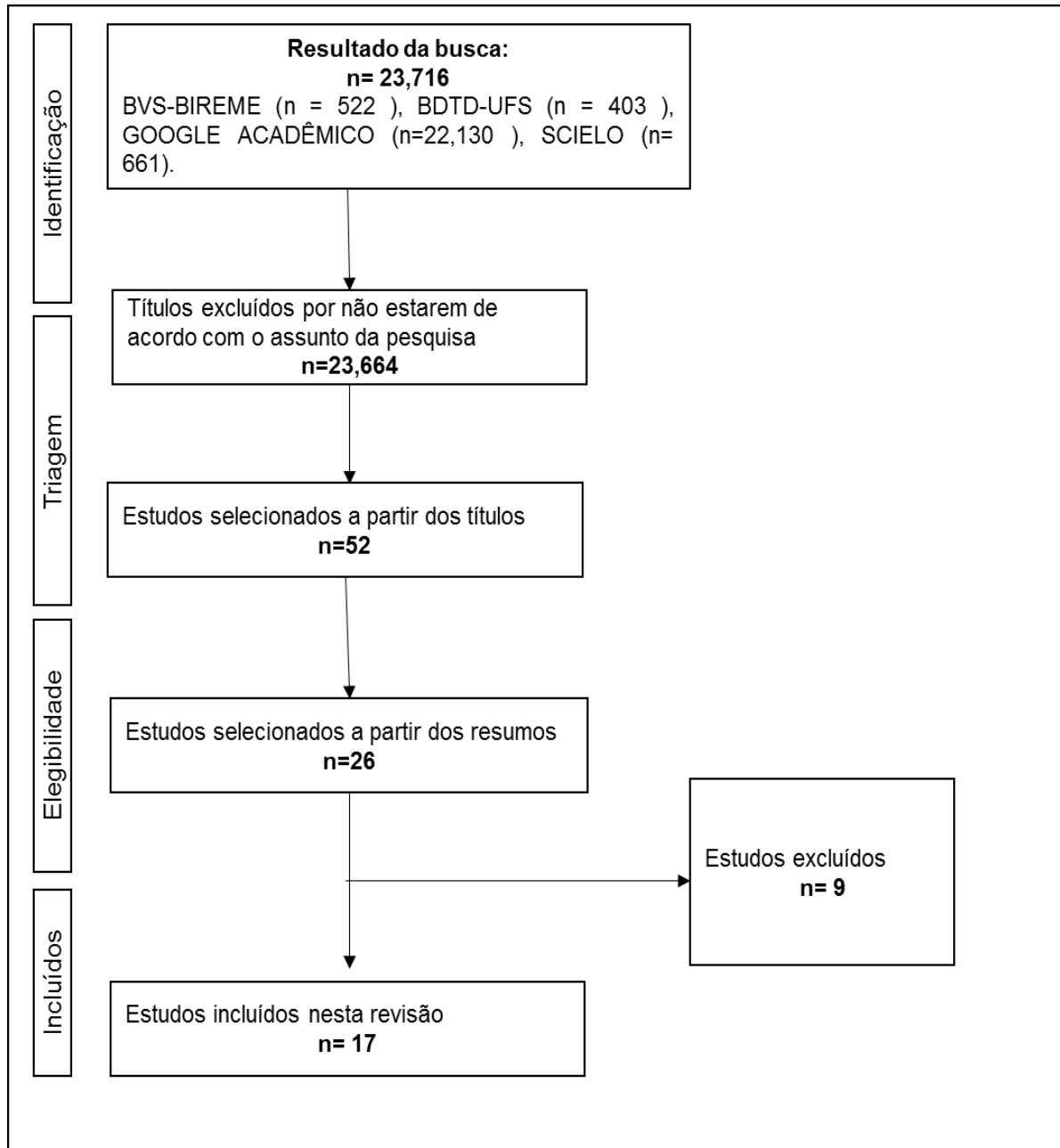


Fluxograma 1. Estratégia de busca dos estudos

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Levantamento dos estudos publicados que investigaram os parâmetros da automedicação em estudantes de graduação em farmácia

A busca pelos estudos nas bases de dados incluídos nesta revisão se deu primeiramente, pela análise do título seguido pela leitura do resumo e do texto completo. Os dados numéricos dos trabalhos encontrados, selecionados, excluídos e incluídos na revisão podem ser verificados no **fluxograma 2**.



Fluxograma 2. Seleção dos estudos para revisão

Com a utilização dos descritores, surgiram vários estudos que não se enquadravam ao objetivo da pesquisa, bem como aqueles que foram classificados para esta revisão. Os estudos selecionados foram realizados no Brasil mais precisamente, 3 na região Centro- oeste, 2 na região Norte, 7 na região Nordeste, 5 na região Sudeste, sendo que todos abordam a prática da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

Considerando-se a importância de evidenciar os estudos a respeito da automedicação em estudantes de graduação em farmácia, foram selecionados estudos que envolviam estudantes de farmácia.

A escolha em selecionar apenas estudos que abordaram em sua pesquisa estudantes da área citada se deu pelo fato do curso de farmácia formar profissionais para mais de 120 áreas de atuação bem como atender o que preconiza as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de farmácia em formar profissionais críticos, reflexivos e participantes em equipes multidisciplinares.

No (quadro 1) estão distribuídos os dados encontrados dos estudos utilizados nesta revisão.

QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019

Estudo	Tipo de produção /ano	Delineamento do estudo	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
FREITAS et al , 2018	Artigo, 2018	Estudo de Caso, observacional descritivo com delineamento transversal de abordagem quantitativa.	Avaliar a ocorrência de automedicação entre universitários do primeiro (1º) e décimo (10º) semestres dos cursos de saúde de uma instituição particular de ensino superior em Vitória da Conquista/BA, no ano de 2017.	O estudo é composto por 189 universitários da área de saúde de uma instituição privada de Vitória da Conquista – Bahia no período de 2017.2, sendo que 60 do curso de Odontologia, 43 do curso de enfermagem, 42 de farmácia, 25 de Fisioterapia e 19 de Estética, e Cosmética, onde 95 são do 1º semestre e 94 do 10º semestre, os dados foram coletados nos meses de Agosto e Setembro de 2017.	De acordo com a pesquisa 25 estudantes de farmácia participaram do estudo. Pode se perceber com os resultados obtidos na pesquisa, que o hábito de se automedicar entre os estudantes de farmácia é muito comum, visto que acabam reutilizando prescrições antigas ou medicamentos sem prescrição quando algum problema de saúde os afligem.
MELO et al , 2018	Artigo, 2018	Estudo sistemático de caráter quantitativo.	Avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre os antibacterianos, sua utilização, seu descarte e o cumprimento da Resolução 20 de Maio de 2011.	Foram selecionados para compor a amostra deste estudo, dez acadêmicos de cada período do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior em Anápolis-GO, sendo cinco de cada turno que aceitaram, por livre e espontânea vontade, participar da pesquisa em questão.	Verificou-se que mesmo posteriormente à implementação da RDC, esta classe farmacológica possui um fácil acesso onde 47 % dos pesquisados afirmam realizarem a compra sem receituário controlado mas 75 % afirmam receber orientações no momento da compra, o que se opõem a literatura que relata que em metade dos casos a utilização é inadequada, levando a conclusão que apenas o conhecimento pode libertar os pacientes desta prática.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019

DE ARAUJO et al,2018	Artigo, 2018	Estudo observacional	Avaliar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde a respeito de farmacoterapia.	A pesquisa foi feita na Faculdade Integrada da União Educacional do Planalto Central (Faciplac), abrangendo 10 estudantes de cada curso, sendo eles: enfermagem, farmácia, nutrição e fisioterapia.	Segundo a pesquisa, a maioria dos estudantes de farmácia entrevistados relatou falta de orientação quanto ao uso de medicamentos e que se automedicam por conta própria. O estudo evidenciou ainda que os entrevistados sentiram efeitos adversos das medicações, isso pode ser em decorrência da automedicação e/ou da falta de orientações.
LIMA et al,2018	Artigo, 2018	Estudo observacional prospectivo com uma abordagem quantitativa	Analisar a prevalência da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição privada de Fortaleza, identificando os principais grupos terapêuticos envolvidos.	A pesquisa foi realizada em uma faculdade particular do município de Fortaleza, de agosto a dezembro de 2017. Foram entrevistados 205 acadêmicos, com faixa etária predominante entre 18 e 28 anos 65,37% (n= 134), sendo o gênero feminino predominante 72,68% (n= 149).	Ao analisar a prática da automedicação 99,51% (n= 204) foram adeptos do qual o motivo principal foi à cefaleia 35,27% (n= 149) e a classe farmacológica mais utilizada foram os analgésicos com 41,96% (n= 141). Conclui-se que a automedicação entre os alunos é alto e há necessidade de uma maior conscientização da comunidade acadêmica
CAIRES et al, 2017	Artigo, 2017	Pesquisa quantitativa com aplicação de questionário.	Avaliar o nível de automedicação em estudantes do curso de farmácia de um centro universitário do nordeste mineiro.	A pesquisa foi realizada no período de 20 de janeiro a 31 de março de 2017 com os estudantes do curso de Farmácia do 1º, 3º, 5º e 9º período de um Centro Universitário do Nordeste Mineiro. Entrevistou um total de 131 acadêmicos, o que reflete em uma amostra 77% em relação a população total.	Após tratamento dos dados da pesquisa constatou-se que na medida em que aumentou o conhecimento sobre medicamentos, o estudante demonstrou mais confiança em se automedicar ou em indicar algum medicamento. Dos 131 estudantes entrevistados, constatou-se que muitos utilizaram mais de um tipo de medicamento, colocando em risco sua saúde e aumentando o risco de interação medicamentosa. Sendo os analgésicos os mais utilizados por estes estudantes.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019

SOUSA et al, 2017	Artigo, 2017	Estudo descritivo de caráter quantitativo.	Investigar a frequência da automedicação e o perfil de utilização de medicamentos sem prescrição pelos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida.	Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário estruturado aplicado em uma amostra de 36 estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia.	A prevalência da automedicação entre os estudantes de enfermagem, nutrição, psicologia e principalmente de farmácia foi de 36,11%, e as classes medicamentosas mais utilizadas sem prescrição foram os anti-inflamatórios (11 – 57,89%) e analgésicos (6 – 31,58%).
ALBERTO et al, 2017	Artigo, 2017	Trata-se de um estudo transversal e Exploratório.	Caracterizar o perfil do uso de metilfenidato entre acadêmicos de um centro universitário	Constituíram o estudo 150 acadêmicos oriundos dos cursos de biomedicina, enfermagem e farmácia.	A utilização do metilfenidato sem prescrição ou indicação entre os estudantes de biomedicina, enfermagem e farmácia, para obtenção de melhora no desempenho estudantil, tendência observada em outros estudos.
COELHO, 2017	Trabalho de conclusão de curso, 2017	Estudo de prevalência, com uma abordagem quantitativa, sendo utilizada uma amostra por conveniência.	Analisar a ocorrência da automedicação em estudantes do curso de farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, RO.	A população da pesquisa foi de 148 acadêmicos graduandos do curso de farmácia.	Pode-se observar que 95,27% dos acadêmicos já fizeram ou fazem uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de profissional. Os medicamentos mais utilizados na prática da automedicação foram os analgésicos e antitérmicos (86,49%); seguido de (82,47%) anti-inflamatórios e (81,76%) antigripais.
RIBEIRO et al, 2017	Artigo, 2017	Estudo de Caso, observacional descritivo com delineamento transversal de abordagem quantitativa.	Estimar a frequência de uso de benzodiazepínicos e seus determinantes entre acadêmicos de enfermagem e farmácia de uma instituição privada do sudoeste da Bahia.	Realizou-se um estudo transversal com 135 e 249 estudantes dos respectivos cursos, que responderam um questionário semiestruturado analisado através da estatística descritiva.	O estudo mostrou que no curso de Farmácia, dos 313 acadêmicos matriculados no período 2017.2, participaram 249. Destes, 18,1% já utilizaram benzodiazepínicos em algum momento de suas vidas sem prescrição. O Diazepam foi o mais utilizado.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019

CORDEIR O, et al 2017	Artigo, 2017	Pesquisa transversal descritiva, sendo estudo de campo de abordagem qualitativa.	Avaliar os hábitos de consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde das faculdades particulares na cidade de Ponta Grossa-PR.	Participaram 793 acadêmicos, 70,9% do sexo feminino e 29,10% do masculino, com idade entre 18 e 25 anos, matriculados nas instituições de ensino superior privada, com aproximadamente 1100 alunos matriculados, segundo dados das secretarias respectivas	Os dados obtidos mostram que 114 acadêmicos de farmácia participaram da pesquisa. Relataram ter consumido algum estimulante cerebral durante a vida ao menos uma vez sem prescrição e dentre os medicamentos mais consumidos de forma off-label estão o Ginkgo biloba, 5,65%, seguido do metilfenidato, 5,3%. As motivações que levaram ao consumo foram o aumento da capacidade cognitiva, com o intuito de realizar tarefas específicas como trabalhos ou projetos.
AFFONSO et al, 2016	Artigo, 2016	Estudo observacional de corte Transversal	Identificar e quantificar o uso não terapêutico do cloridrato de metilfenidato, analisar os efeitos colaterais provocados por tal medicamento e fazer um levantamento do uso de outros psicoestimulantes.	A pesquisa foi realizada na Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB), com a aplicação de um questionário sobre o uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato ou outros psicoestimulantes pelos estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Nutrição.	A análise dos dados coletados mostrou que, os graduandos do curso de enfermagem, Nutrição e farmácia., relataram o fazer o ter feito uso de metilfenidato. Dentre esses, somente 16,7% (n=4) possuíam o diagnóstico médico de TDAH. No presente trabalho os estudantes revelaram já terem feito uso de algum medicamento para auxiliar os estudos e 57% dos alunos que usaram o cloridrato de metilfenidato como psicoestimulantes o fizeram sem a orientação de um médico e sem prescrição.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019.

SILVA et al, 2015	Trabalho de conclusão de curso, 2015	Estudo descritivo de natureza quantitativa	O objetivo desse estudo foi apresentar o conhecimento dos graduandos do 1º, 2º, 9º e 10º período do curso de farmácia da UFPB sobre a automedicação.	A amostra foi constituída por 100 acadêmicos do curso de farmácia, foi aplicado um questionário, com a finalidade de verificar o conhecimento, entendimento e utilização de medicamentos.	Os resultados obtidos indicaram que em todos os períodos analisados verificou-se a prática da automedicação, em relação ao conhecimento para a realização desta prática, 80% dos concluintes responderam que sim, entretanto, no grupo de estudantes iniciantes 69% respondeu que não possuíam conhecimento para a prática da automedicação.
MONTANA RI et al , 2015	Artigo, 2015	Estudo descritivo e transversal.	Verificar a prevalência de automedicação entre acadêmicos de uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais e verificar se os dois grupos se comportam de modos diferentes.	Foram selecionados alunos dos cursos da área de saúde (Curso de Farmácia, que já cursaram disciplinas de farmacologia) e da área de humanas (Curso de Licenciatura em Letras e Geografia). Foram selecionados 200 acadêmicos, com idade superior a 18 anos e de ambos os sexos, sendo 100 do Curso de Farmácia (grupo 1), constituído por acadêmicos do 5º ao 9º períodos e 100 dos Cursos de licenciatura em Geografia e Letras (grupo 2).	Os resultados mostraram que a automedicação é uma prática frequente entre os dois grupos estudados, sendo que os acadêmicos que possuem em seu currículo disciplinas de terapêutica como é o caso dos graduandos de farmácia, foram os que mais fizeram uso dessa prática. Como ocorre em vários outros estudos de utilização de medicamentos, os analgésicos representaram a classe de fármacos de maior utilização.
SILVA et al, 2015	Artigo, 2015	Pesquisa de campo quantitativa e descritiva, tendo como base da coleta de dados um formulário com sete questões de múltipla escolha	Teve como objetivo averiguar se os acadêmicos do primeiro e último ano do curso de farmácia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) praticam automedicação sem orientação médica e como esta ocorre.	A população do estudo foi constituída por cento e sessenta e nove (169) acadêmicos devidamente matriculados no primeiro e último ano do curso de farmácia da Faculdade de Saúde Ibituruna na cidade de Montes Claros – MG.	Ao ser feito uma pesquisa com acadêmicos da área de farmácia da faculdade de Saúde Ibituruna, foi apresentado um auto índice de confirmação dos alunos em relação ao uso Indiscriminado dos medicamentos.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão. Lagarto, 2019.

SILVA et al , 2014	Artigo, 2014	Estudo do tipo transversal descritivo	Analisar a prática da automedicação entre graduandos de cursos da área da saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié.	A amostra estudada foi composta por 209 universitários regularmente matriculados nos cursos de enfermagem, farmácia, medicina e odontologia, maiores de 18 anos, cursando o 1º, 5º e 9º semestres, para os alunos de farmácia e odontologia, o 1º, 5º e 8º semestres, para os de enfermagem, e o 1º, 3º e 4º anos, para os alunos de medicina.	Em relação à automedicação, 98,1% entre eles graduandos de farmácia participantes da pesquisa, afirmaram que já usaram medicamentos sem orientação ou receita médica. Constatou-se que não houve correlação entre o curso e a prática da automedicação e que não ocorreu aumento dessa prática durante o avançar dos semestres/anos.
BORGES, 2014	Trabalho de conclusão de curso, 2014	Estudo epidemiológico descritivo transversal (inquérito).	Com o objetivo de avaliar o comportamento dos futuros profissionais de saúde com relação à utilização de medicamentos.	A pesquisa foi composta por 113 estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, no Brasil.	Os dados obtidos indicam a necessidade em se educar aos estudantes quanto ao uso racional dos medicamentos e a automedicação responsável para garantir a formação de profissionais preparados para educar a população quanto ao uso racional de medicamentos. Visto que a automedicação é alta entre os estudantes principalmente dos cursos de farmácia.
RODRIGU ES et al, 2013	Artigo, 2013	Estudo observacional	Avaliar o uso racional de medicamentos entre graduandos dos cursos de Engenharia de Produção e Farmácia da Universidade São Francisco, em Campinas, estado de São Paulo.	A população pesquisada corresponde a 83 estudantes universitários. Do segundo semestre dos cursos de Farmácia e Engenharia de Produção da Universidade São Francisco, maiores de idade e que espontaneamente concordaram em participar da pesquisa.	O presente trabalho permitiu caracterizar a utilização de medicamentos em , acadêmicos de duas diferentes áreas do conhecimento (saúde e exatas). Pode se observar que a automedicação entre os graduandos do curso de farmácia é bem maior e um dos fatores deste alto índice é o conhecimento adquirido durante a graduação.

5.2 Descrição dos principais instrumentos utilizados para caracterizar a automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

Em relação aos instrumentos para mensurar a automedicação em estudantes de graduação em farmácia foi observado que os estudos selecionados para utilizaram formulários, questionários semiestruturados, estruturados e padronizados com caráter qualitativo ou quantitativo para obtenção dos dados.

No artigo de Caires et al (2017) foi utilizado um questionário quantitativo no campus institucional onde foram realizadas as perguntas a seguir: (1) Assinatura do termo de consentimento; (2) Qual período você está cursando Farmácia; (3) Você já se automedicou; (4) Qual ou quais categoria (s) de medicamento você mais utilizar sem prescrição medica; (5) Qual ou quais influencia levou à prática da automedicação; (6) O conhecimento adquirido no decorrer do curso de Farmácia sobre medicamento como risco, indicações, interações medicamentosas, te estimulou a realizar a automedicação; (7) Você se sente preparado ou tem conhecimento para se automedicar ou indicar algum tipo de medicamento a algum amigo ou familiar.

Outro método de pesquisa utilizou um questionário estruturado, um instrumento que identifica variáveis sociodemográficas, frequência e motivo para consumo, conhecimento sobre os riscos, surgimento de efeitos colaterais e tempo de uso de acordo com a classificação da OMS (RIBEIRO et al , 2017).

Ainda seguindo esta linha de raciocínio um trabalho apresentou plano amostral porque se objetivou trabalhar com uma parcela do universo que representa os acadêmicos de farmácia. A utilização desse instrumento permite amplitude limitada de dados, o que favorece a tabulação dos mesmos, bem como evita desvio de informações (SILVA et al , 2015).

Por fim o estudo de Pinto, (2017) utilizou como instrumento para coleta de dados um formulário composto por 10 perguntas, baseado e adaptado de The Smart Drugs Study. Pode se observar que outros estudos também utilizaram desta mesma técnica, utilizando outros questionários para formular os próprios a serem utilizados na pesquisa (SINGH; BARD, 2012; CORDEIRO et al , 2017).

5.3 Descrição das evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.

No que diz respeito aos resultados, os estudos demonstraram satisfação com os dados coletados em suas pesquisas e que conseguiram alcançar os objetivos desejados, com resultados concretos e fidedignos, mesmo havendo algumas limitações.

No estudo de Freitas et al (2018) , mostrou que a utilização de medicamentos entre universitários da área de saúde de uma instituição privada em Vitória da Conquista é considerada alta, mas os resultados vão de acordo com outras pesquisas. Sobre fazer o uso ou comprar medicamentos sem receita 181 (95,8%) relatam fazer essa prática. Já em relação a fazer reutilização de receitas antigas 66 (34,9%) afirmam fazer o uso. Entre os medicamentos mais utilizados estão os anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos.

Melo et al (2018) obteve resultados preocupantes, pois mesmo posteriormente á implantação da resolução 20 de 5 de maio de 2011 que "Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobiano", que chegou como uma medida de combate ao uso indiscriminado de antimicrobianos em geral incluindo os antibacterianos, a maioria dos participantes que constituem a pesquisa conseguem burlar as exigências e comprar de forma inadequada nas farmácias onde nem sempre ocorre a orientação do farmacêutico, contribuindo assim para o aumento da problemática da resistência bacteriana, que é um fator de saúde pública.

Porém o melhor ponto avaliado durante a pesquisa foi que 75% dos pesquisados informaram que na hora da compra o farmacêutico realiza a orientação adequada o que aumenta o número de adesão e torna correto o tratamento

resultando em eficácia farmacológica e reduzindo a utilização inadequada dos fármacos, consequentemente reduzindo assim, à resistência bacteriana principalmente aquela que passam pela seleção de cepas de bactérias resistentes.

De Araújo et al (2018) relata que colaboraram com a pesquisa 40 voluntários estudantes da área da saúde, sendo 33 (82,5%) mulheres e 7 (17,5%) homens. Em relação a interações medicamentosas, 77,5% declaram saber o que são interações medicamentosas. Dos entrevistados, 92,5% afirmaram que se automedica. Ao serem questionados sobre os efeitos desagradáveis após o uso do medicamento, 65% dos entrevistados afirmaram que não sofreram nenhum dos efeitos relatados. Em relação aos medicamentos 92,5% dos estudantes alegaram administrar sem prescrição médica. Os medicamentos mais usados foram dorflex, paracetamol e dipirona. É corriqueira a ocorrência de efeitos adversos, e em muitas situações é devido a quantidade de medicação ingerida e da falta de conhecimento de farmacodinâmica. O estudo evidenciou que os entrevistados sentiram efeitos adversos das medicações, isso pode ser em decorrência da automedicação e/ou da falta de orientações. Essas evidências mostram como a função farmacêutica é de grande importância, pois ajuda a reduzir os riscos de efeitos colaterais e as interações medicamentosas.

No estudo de Lima et al (2018) Foram entrevistados 205 acadêmicos, com faixa etária predominante entre 18 e 28 anos 65,37% (n= 134), sendo o gênero feminino predominante 72,68% (n= 149). Ao analisar a prática da automedicação 99,51% (n= 204) foram adeptos do qual o motivo principal a cefaleia 35,27% (n= 149) e a classe farmacológica mais utilizada foram os analgésicos com 41,96% (n= 141). Cerca de 61,35% (n= 154) realizam a automedicação por conta própria e baseado em conhecimentos teóricos como consequente (50,00%; n= 94). Conclui-se que a automedicação entre os alunos é alto e há necessidade de uma maior conscientização da comunidade acadêmica, evitando que essa consciência seja propagada à população.

No estudo de Caires et al (2017), constatou-se que na medida em que aumentou conhecimento sobre medicamentos, riscos, interações, indicações, o estudante demonstrou mais confiança em se automedicar ou indicar algum medicamento a um amigo ou parente, 84,84 % dos alunos do 9º período de farmácia se sente preparado para se automedicar ou indicar algum tipo de

medicamento, ao contrário dos alunos do 1º período onde 22,58 % apenas se sentem preparados, demonstrando assim que a automedicação pode ter relação direta com o nível de conhecimento adquirido pelo estudante de farmácia durante o seu curso de graduação. Mesmo que automedicação possa fazer parte do autocuidado é importante avaliar se está sendo feito de forma adequada e racional respeitando a posologia, horário e selecionar alternativas terapêuticas seguras, que possa ser adquirido sem prescrição médica os MIP's. Diante dos fatos torna-se necessário uma conscientização dos estudantes do curso referido para que este se conscientize a cada dia em relação à automedicação responsável.

Souza (2017) e colaboradores relataram em seu estudo que a prevalência da automedicação encontrada entre os acadêmicos foi baixa (36,11%). O resultado baixo pode estar relacionado à pequena quantidade de estudantes avaliados, ou pode ser um sinal positivo, pois como futuros profissionais de saúde esperasse que tenham atitudes coerentes.

O estudo de Alberto e colaboradores (2017) constataram a tendência de uso do metilfenidato para melhora no desempenho entre universitários, sendo verificado o uso indiscriminado, o que gera grande preocupação com relação às consequências desse uso, como a dependência e efeitos colaterais. Além disso, reflete a falta de cumprimento da legislação vigente que determina o uso apenas sob prescrição médica. De um modo geral, dentre os que responderam positivamente para o consumo, 45% declararam ter obtido a droga legalmente por prescrição médica e 4% com outro profissional e 51% preferiram não responder. Quando indagados sobre o motivo do uso 85% declararam o ter realizado para melhorado aprendizado. Desses, a metade foi do curso de Farmácia.

Coelho (2017) relatou que se pode considerar a automedicação como uma prática prevalente entre os acadêmicos do curso de Farmácia, fato que deve ser considerado preocupante, uma vez que serão esses acadêmicos os responsáveis pela dispensação de medicamentos depois de formados, pois serão responsáveis pela sensibilização contrária a automedicação. O fato de serem estudantes da área da saúde agrava o quadro, pois vários estudos mostram que um dos fatores que incitam a automedicação é considerar que possuem conhecimento suficiente para tal ato, além de fácil acesso a medicamentos, influência de familiares, amigos e

vizinhos, também como sugestão de farmacêuticos ou funcionários da farmácia, e o uso de prescrições antigas.

Essa parcela de estudantes que se automedicam com medicamentos que necessitam de prescrição médica (antibióticos), pode ser vista como não preocupada com os efeitos que esse uso irracional possa trazer, isso pode gerar o questionamento quanto a responsabilidade e preparação dos mesmos no quesito de orientação aos pacientes quanto a conscientização do uso correto de medicamentos, o que eles não demonstram apresentar segundo o que foi abordado neste trabalho.

Os resultados encontrados no estudo de Ribeiro et al (2017) demonstraram que o uso de BDZs pelos estudantes de Enfermagem e Farmácia é expressivo. Destaca-se que a maioria dos usuários desses medicamentos referiu ter feito uso ao menos uma vez na vida, sendo que as principais motivações para o consumo dos mesmos são insônia e ansiedade, apontando o Clonazepam e o Diazepam como os mais frequentemente utilizados. Constatou-se ainda que, mesmo conhecendo os riscos quanto à administração desses medicamentos, muitos usuários faz uso de forma irracional.

Ainda que existam mecanismos legais que restrinjam a utilização exorbitante destes psicofármacos, a problemática do uso indiscriminado de benzodiazepínicos se mantém bastante atual, podendo ser classificada como um grave problema de saúde pública. Fomentar essa discussão é pertinente, assim como a implantação de ações na faculdade que estimulem o uso racional, com a participação de diversas áreas do conhecimento para abordar este tema de grande relevância.

O estudo de Cordeiro et al (2017) mostrou que dos 793 participantes, 71% eram do sexo feminino, enquanto 29% do masculino. A idade predominante foi de 18 a 25 anos, 66% do total, distribuídos entre os 5 anos da duração regular da graduação, abrangendo o total da população universitária. Nenhum dos participantes relatou possuir diagnóstico para uso das substâncias referidas. Logo, as características de consumo encaixam-se no delineamento da pesquisa, que visa o enfoque no uso sem prescrição.

Dos estudantes que indicaram como motivação para o consumo aumentar a capacidade cognitiva, 47% (n=31) afirmou fazer uso com o intuito de auxiliar no estudo, ao aumentar a memória e a concentração, seguido da conclusão de trabalhos específicos como projetos ou pesquisas, cerca de 17% (n=11). O metilfenidato foi o medicamento que mais apresentou melhoria da capacidade cognitiva (memória, raciocínio e concentração), em comparação com a Ginkgo biloba, modafinila e piracetam. Dos estudantes que relataram o consumo (n=42), 85% referiram melhora nas propriedades cognitivas.

Affonso (2016) e colaboradores apontaram para o uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato ou outros psicoestimulantes pelos estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. A análise dos dados coletados mostrou que, de um total de 400 entrevistados, 6,0% (n=24) relataram o uso de metilfenidato. Dentre esses, somente 16,7% (n=4) possuíam o diagnóstico médico de TDAH, 19,5% dos estudantes revelaram já terem feito uso de algum medicamento para auxiliar os estudos e 57% dos alunos que usaram o cloridrato de metilfenidato como psicoestimulantes o fizeram sem a orientação de um médico. Os principais objetivos do uso do metilfenidato relatados pelos estudantes foram o aumento da concentração (57% dos relatos) e a diminuição do sono (26%). Apenas 17% dos alunos que usaram o metilfenidato relataram tratamento de TDAH. A frequência de uso do medicamento por todos os alunos que relataram seu uso ficou entre 1 e 5 vezes (78% dos relatos) e 61% fariam uso novamente.

A pesquisa feita por Silva et al (2015) apresentou um auto índice de confirmação dos alunos de farmácia em relação ao uso indiscriminado dos medicamentos através da automedicação. Os analgésicos foram os medicamentos mais citados pelos entrevistados (58,9%). Diante disso, percebe-se que se faz necessário o desenvolvimento de ações educativas em saúde na escola, no sentido de proporcionar ambientes educacionais mais saudáveis que promovam a saúde de todos os seus partícipes. Visto que nenhuma substância medicamentosa é inócua ao organismo e pode causar reações adversas ou possuir contraindicações, sendo o medicamento utilizado na forma correta ou negligente.

Montanari et al (2015) evidenciaram que 96,9% dos estudantes de farmácia eram adeptos da prática da automedicação enquanto que os estudantes de licenciatura em geografia e letras, foram de 82,6% com diferença estatisticamente

significativa ($p=0,002$), mostrando assim que os acadêmicos da área de saúde são mais adeptos da automedicação. Em relação aos problemas de saúde que levaram à automedicação nos dois grupos, a maior proporção foi devido às cefaleias (73%) e resfriados (45%). Assim, neste estudo, foi possível verificar que os cursos ligados à área da saúde, por receberem informações sobre os medicamentos, facilitam a automedicação.

Silva (2015) e colaboradores concluíram que a automedicação é uma prática comum nas universidades, entre os acadêmicos da área da saúde. Fatores como nível de conhecimento, confiança, facilidade de acesso a medicamentos, condição financeira, aconselhamento de terceiros, ansiedade em obter alívio rápido, campanhas publicitárias persuasivas e em alguns casos a precariedade dos serviços de saúde interferem significativamente na hora de adotar a automedicação. Fatores como, cefaleias, dores musculares e resfriados, são as principais causas que levam os acadêmicos a utilizarem medicamentos sem prescrição, e as classes de medicamentos mais usadas são os analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

No estudo de Silva et al (2014) verificou-se que a prática da automedicação entre os graduandos dos cursos de farmácia, enfermagem, medicina e odontologia, é elevada porém, encontra-se dentro dos parâmetros observados em outros estudos. Foi possível também constatar que não houve correlação entre o curso e a prática da automedicação, tampouco entre o conhecimento adquirido durante a graduação e a automedicação. A dor de cabeça, resfriado/gripe, febre e infecções/inflamações de garganta foram os mais citados em todos os cursos e semestres/anos avaliados, exceto no 4o ano de medicina em que as alergias figuraram como o segundo sinal/sintoma/doença, mas relatado, logo após a dor de cabeça.

O estudo de Borges et al (2014) mostrou que a prevalência de automedicação foi de 97,3%, sendo que 52% foram nos últimos 15 dias. Os anti-inflamatórios foram referidos como os mais utilizados entre os participantes, entretanto, pode-se observar o uso de antimicrobianos e corticoides sem prescrição médica. As dores em geral e resfriados são os problemas de saúde que mais levam a essa prática. A praticidade de recorrer a este recurso e não necessitar se deslocar a um serviço de saúde foi a principal razão de uso dos medicamentos.

Quanto aos fatores que influenciaram na prática da automedicação foram, principalmente, a indicação de conhecidos e familiares ou de conhecimento próprio. Não houve nenhum relato de intoxicação por causa de automedicação entre os participantes e houve três casos de reação adversa a medicamentos descritos na amostra: diarreia e gastrite relacionada à ingesta de amoxicilina e diarreia, gastrite e tosse, sem uma indicação de qual medicamento utilizado.

Rodrigues et al (2013) evidenciam que conforme esperado, por tratar-se de uma população predominantemente jovem a presença da automedicação foi fator marcante na pesquisa, seja frequente ou eventual. Dentre os medicamentos mais citados como recorrentes em automedicação, encontram-se os Anti-inflamatórios, Analgésicos e Antigripais. Pode-se concluir que estes são medicamentos de fácil aquisição em drogarias, visto que muitos deles incluem-se na classificação de medicamentos isentos de prescrição (MIPS). Entretanto, a presença marcante destes medicamentos entre os campeões de automedicação é o reflexo de sua má utilização, além da influência dos meios de comunicação sobre a população. Muitas vezes, pessoas utilizam analgésicos e anti-inflamatórios em casos onde sua utilização não seria o tratamento adequado e necessário, e por vezes seu uso acaba somente mascarando os sintomas de uma doença mais grave, que necessitaria de uma intervenção diferenciada.

Com isso através da análise dos estudos acima mencionados conclui-se que a prática da automedicação entre estudantes de graduação em farmácia e cada vez mais alta. Alguns autores em seus estudos atrelam esse aumento no consumo de medicamentos sem orientação ou prescrição de um profissional habilitado ao conhecimento adquirido durante a graduação, bem como influência de propagandas, intervenção familiar, fácil acesso aos medicamentos e assédio de vendedores. Pôde-se observar que não só medicamentos isentos de prescrição são utilizados, constatou-se o uso de substâncias sujeitas a controle específico, que mesmo com legislações específicas que restringem o uso as mesmas conseguem ser burladas.

Devido aos fatos relatados faz se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, que venham a estimular projetos e campanhas de conscientização sobre o uso racional de medicamentos para estes estudantes.

Sendo assim pôde se concluir que a maior das limitações observadas durante a avaliação dos relatos dos artigos foi à participação dos indivíduos nas pesquisas, pois muitos se abstinham de responder as perguntas ou não aceitavam participar, outro fator relatado e a quantidade de matérias sobre este assunto publicados no Brasil que e muito pouca em relação à dimensão que essa pratica vem tomando.

5.4 LIMITAÇÕES

Mesmo apresentando resultados significativos, esta revisão apresentou limitações que restringiu a ampliação da busca por mais estudos que abordassem o tema escolhido. Uma dessas limitações foi à escassez de estudos sobre a automedicação em estudantes de graduação em farmácia. Outras limitações relevantes foram a classificação da língua, pois apenas estudos brasileiros foram considerados e a restrição do público alvo, que foram apenas estudantes de farmácia . Outro fator que limitou a busca foi a delimitação de tempo onde só seriam incluídos na pesquisa estudos que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos.

6 CONCLUSÃO

As discussões sobre a importância de se conhecer a prática da automedicação em estudantes de graduação em farmácia vêm crescendo de forma lenta e gradativa no âmbito nacional. Apesar de escassos os estudos sobre tal tema, essa revisão contribuiu para confirmar que há necessidade de ampliar e aprimorar os estudos a respeito desse tema no âmbito nacional.

Os achados dessa revisão verificaram que mesmo com a relevância do tema há poucos estudos que abordam exclusivamente a prática da automedicação em graduandos do curso de farmácia. Os resultados demonstram a escassez dos estudos que abordam o tema escolhido, pois foram encontrados apenas dezessete estudos visto que as pesquisas se dirigiam também a outros cursos e não somente ao curso de farmácia, evidenciando assim que há necessidade de se ampliar o conhecimento sobre tal tema, principalmente, sobre os riscos que a mesma pode oferecer se feita de forma incorreta.

Faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do tema, pesquisas com tipos de delineamento diferente para evidenciar o padrão sobre o consumo incorreto de medicamentos entre estudantes de graduação em farmácia e assim identificar os reais fatores que influenciam essa prática, criando assim um meio para que se possa traçar medidas para combater a prática da automedicação irracional, na população acadêmica, promovendo o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

AFFONSO Silva, Raphael et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 3, p. 166-172, 2016.

ALBERTO, Mariane Suelen Izidoro et al. USO DE METILFENIDATO ENTRE ACADÊMICOS NO INTERIOR DE RONDÔNIA DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2963>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 170-178, 2017.

ANVISA. Uso indiscriminado. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf>. Acesso em: 03 de julho. 2018

ARAÚJO, Amanda Luzia de. Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura. **Rev. Bras. Farm.**, v. 96, n. 2, 2015, p. 1178 – 1201. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/699--Estudos-brasileiros-sobre-automedicacao--uma--analise-da-literatura---Formatado---Review-1178---1201.pdf>>. Acesso em: 15 Nov. 2018.

ARAÚJO Alves, Tarine et al. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. **ABCS Health Sciences**, v. 39, n. 3, 2014

BORGES, Felipe Silva Alves. A automedicação em estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. 2013. 49 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2013.

CAIRES, Danilo Ramaciotti et al. AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DO NORDESTE MINEIRO. 2017. Disponível em: <https://conacones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06012017_15_0613.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2018

CASTRO, Gustavo Loiola Gomes et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 112-123, 2013.

COELHO, Carla Silva. Automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em Ariquemes-RO. 2017

CORDEIRO, Nicolas, et al . CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 2017.

CHIMELLO, Tatiane et al. Índice de uso de medicamentos sem prescrição médica no município de São Domingos, SC. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 22, n. 1/4, p. 28-31, 2013.

CRUZ, Pedro Soares et al . Uma Reflexão Sobre A Automedicação E Medicamentos Não Sujeitos A Receita Médica Em Portugal (A Reflection On Self-Medication And Non-Prescription Medicines In Portugal). Artigo de Revisão. **Revista Port Farmacoter**. Coimbra, Portugal, 2015.

CFF – Conselho Regional de Farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013**. Disponível em:<
http://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf>.
Acesso em: 08. Jan.2019

DE ANDRADE Aoyama, Elisângela et al. Farmacoterapia na percepção dos discentes da área de saúde/Pharmacotherapy in the perception of healthy area disciples. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 2, p. 485-492, 2018

DE ALBUQUERQUE, Larissa Mayara Aristóteles et al. Avaliando a Automedicação em Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB). **Revista Medicina & Pesquisa**, v. 1, n. 1, 2015.

DE MELO¹³, Jenyffer Lorrayne Bolba et al . Uso indiscriminado de antibacterianos em uma instituição de ensino superior em Anápolis-Go. **Faculdade Metropolitana de Anápolis–FAMA**.

DE SOUSA, Letícia Abreu et al . Automedicação entre universitários dos cursos de graduação na área da saúde na FCV-Sete Lagoas: influência do conhecimento acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

FERNANDES, Wendel Simões et al . Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FREITAS, Valéria Pires et al . Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 39, p. 25-37, 2018.

GALATO, Dayani et al. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3323-3330, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232012001200017&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 20. Ago.2018

GALINDO, Dolores et al. Vidas medicalizadas: por uma genealogia das resistências à farmacologização. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 4, p. 821-834, 2014.

GALVAN, Micheli Rita. Automedicação entre profissionais da saúde. 2014. Dissertação de conclusão de curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem

GAROFALO, Luca et al . Self-Medication Practices among Parents in Italy. *Biomed Research International*,[s.l.], v. 15, n. 1, p.1-8, dez.2014. Hindawi Publishing Corporation. <http://dx.doi.org/10.1155/2015/580650>. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/bmri/2015/580650/>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

GUALANO, Maria R. et al. Use of self-medication among adolescents: a systematic review and meta-analysis. **European Journal Of Public Health**,,Oxford, England, v. 7,n.1,p.17,04dezembro2014. Disponível em:<<http://eurpub.oxfordjournals.org/content/eurpub/early/2014/12/04/eurpub.cku207.full.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

HOELDTKE, Raíssa lansen et al. Logística reversa no projeto uso racional de medicamentos. Uepg.2016. Disponível em:<http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016/anais2016/1149-4722-1-PB-mod.pdf>. Acesso em: 09 jul.2018

JESUS, Ana Paula Giaácomo AS et al . Prevalência da automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia. **Estudos**, v. 40, n. 2, p. 151-164, 2013.

JOAQUIM, Magali Rocha. **Automedicação versus indicação farmacêutica**. 2011. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Portugal. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1746/1/Auto_versus_ind.farm__final.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2018.

KIYOTANI, Bárbara Peixoto. Análise do comportamento de compra de medicamentos isentos de prescrição e da automedicação. 2014.

LIMA, Daniely Mara et al. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-Ce. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2018.

LOPES, Wemíria de Fátima Lima et al. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2014

LOPES, Alzira Das Mercês et al . Automedicação entre graduandos das áreas de saúde e exatas da faculdade ciências da vida na cidade de sete lagoas/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

LUZ, Felipe Andrés Cordero et al. Perfil comparativo da automedicação entre estudantes da universidade federal de Uberlândia. **Horizonte Científico**, v. 8, n. 1, 2014.

MARQUES, Pedro Oliveira et al . Quando o que cura passa a mata Laboratório de Imunobiofotônica , Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Minas Gerais 2013 Rev. Ciência Hoje| 302 | vol. 51.Disponível em:< <http://cienciahoje.org.br/artigo/quando-o-que-cura-passa-a-matar/>>. Acessado em: 07 jul. 2018

MACEDO, Giani Rambaldi et al. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**, v. 9, p. 114-128, 2016.

MONTANARI, Cristina Martiniano et al. Automedicação em acadêmicos de uma universidade pública do sul de Minas Gerais. **Tempos Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 257-268, 2015.

NARCISO, Ana Paula Salgueiro et al. Prevalência da automedicação nos alunos do mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da ULHT. 2013. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias, Universidade de Lisboa, Portugal. Disponível em: < [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3969/Disserta%
c3%a7%c3%a3o%20Automedica%
c3%a7%c3%a3o%20alunos%20MIF_AnaNarciso.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3969/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Automedica%c3%a7%c3%a3o%20alunos%20MIF_AnaNarciso.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 Ago. 2018.

OPAS/OMS BRASIL. OMS lança esforço global para reduzir pela metade os erros relacionados à medicação em cinco anos. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5384:oms-lanca-esforco-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-a-medicacao-em-cinco-anos&Itemid=838>. Acesso em: 13 jul.2018

PALODETO, Maria Fernanda Turbay et al . A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 252-267, 2018.

PATIL, Shivaraj B. et al. Self-medication practice and perceptions among undergraduate medical students: a cross-sectional study. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 8, n. 12, p. HC20, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4316275/>>. Acesso em: 10 Jul.2018

PEREIRA, Leonardo Régis Leira et al . A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

QUINTAL, Carlota et al . Fatores explicativos do consumo de medicamentos não sujeitos a receita médica em Portugal. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 4, n. 1, p. 53-66, 2015.

RAMOS, Angelo . Riscos e consequências da automedicação. SPDM – Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina. São Paulo, 15 jul. 2016. Disponível em: < <https://www.spdm.org.br/blogs/saude-em-geral/item/2296-riscos-e-consequencias-da-automedicacao>>. Acesso em: 02 jul. 2018

RAVINDRAN, Vinod et al. Systematic reviews and meta-analysis demystified. **Indian Journal of Rheumatology**, v. 10, n. 2, p. 89-94, 2015.

RIBEIRO, Bruno Silva et al . Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 38, p. 166-176, 2017.

RIOS, Matheus Ferreira et al. Perfil da automedicação dos alunos de uma escola técnica do sul de minas gerais Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.420431>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 420-431, 2013.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da. Uso racional de medicamentos. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

RODRIGUES, Jeferson Millan et al. Avaliação do uso racional de medicamentos entre ingressantes na Universidade São Francisco nos cursos de Engenharia de Produção e Farmácia. **Perspectivas Médicas**, v. 24, n. 3, 2013.

SANTOS, Túlio Rodrigues dos. Perfil dos casos de intoxicação por medicamentos no estado de Sergipe. 2013. Aracaju, SE, 2013. TCC (Graduação em Medicina) - Departamento de Medicina, Aracaju, 2013.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados Nacionais de 2016. Disponível em:< <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

SILVA, Edson et al . Automedicação em acadêmicos do primeiro e último ano do curso de farmácia da faculdade de saúde Ibituruna em Montes Claros-MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 19-24, 2015.

SILVA, Alanna Lyvia Soares da et al. Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia, em uma instituição de ensino superior, no município de João Pessoa-PB. 2015.

SILVA, Luciana Amaral de Faria et al . Automedicação entre estudantes de cursos da área de saúde. **Rev Bras Farm**, v. 95, n. 3, p. 961-75, 2014.

SILVA, Flávio Martinez et al . Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 644-51, 2014.

TELES, Amanda dos Santos et al. Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos em município da Bahia, no período de 2007 a 2010. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 281-288, 2013.

VILARINO, Jorge F. et al. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de saúde pública**,v. 32, p. 43-49, 1998. Acesso em: 14. Ago.2018

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos et al . Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014